

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 201

Director: ALEXANDRE VAZ

26 DE AGOSTO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

Festa de Nossa Senhora da Abadia: a Festa das Multidões



Filas e longas filas de carros e carrinhas rumo a São Bento e a Nossa Senhora da Abadia.

— Quem vai ao S. Bentinho e não vai a Nossa Senhora da Abadia não acaba a romaria.

A devoção popular.

As brigadas da GNR andavam numa roda viva para acondicionar os automóveis, isto é, fazer o milagre do aproveitamento milimétrico dos espaços.

Outros homens e outras mulheres, muitos, talvez, mais intimistas, ajoelhados junto ao Sacrário, que é a verdadeira fonte da vida eterna.

Por todos os inefáveis recantos dos bosques espalhavam-se os merendeiros e os piqueniques, como documenta a foto. Vozes em português entrelaçam-se nos ares com vozes em francês.

À tardinha, com os corpos retemperados, e os espíritos desanuviados, a Festa de Nossa Senhora da Abadia terminou com uma caminhada processional, culminaria mais esta grande homenagem à Senhora da Abadia.

PÁGINA 7

A ética
da saúde
no Catecismo
da Igreja
Católica

PÁGINA 6

BOURO (SANTA MARIA)

Santuário da Abadia
acolheu festa
da Primeira Comunhão
e Profissão de Fé

PÁGINA 4



SUMÁRIO

Emigrantes
e Imigrantes
que nos visitam!

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Desporto

PÁGINA 9

Crónicas Selvagens

PÁGINA 10

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEME CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal**

o seu nome

nunca fica mal...

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

Emigrantes e Imigrantes que nos visitam!

Na última edição deste Jornal, comentei a visita de Emigrantes e a visita, também de Imigrantes, disse o que pensava e descrevi alguma coisa ligada à minha responsabilidade de acordo com conhecimentos, porque também já fui Emigrante e Imigrante.

Fui Emigrante duas vezes e fui Imigrante também duas vezes e, pelo que será fácil verificar, não fui lá um simples emigrante, por isso estou à vontade para vos falar desta filosofia.

O assunto para hoje, vai ser bastante delicado e talvez até polémico, porque vamos discutir política de imigração e, é precisamente isto que tem causado grandes problemas através do mundo e discórdias políticas cá em Portugal, nestas últimas semanas. Como toda a gente por aí tem dado opiniões, acho que também tenho direito, não só de dar uma simples opinião, mas até uma lição, que pode servir de recado aos mais desprevenidos.

Sabe caro leitor, que temos cá em Portugal um problema muito grave no que diz respeito ao grande número de imigrantes ou asilados económicos e, ou até políticos... que diariamente nos batem à porta ou até entram clandestinamente?

Portugal não se pode dar ao luxo de permitir a entrada no seu território, imigrantes, gentes ou asilados políticos, que nenhum outro país os admitiu.

Vamos ver aqui um exemplo bem claro no que diz respeito a entradas de imigrantes no Canadá ou na América do Norte. Há sim todos os dias novas gentes a darem entrada nestes países, mas em que condições?

Vejamos, apenas para obter um visto (VISA) documento necessário de autorização para uma visita; apenas turística.

Primeiro é necessário fazer um requerimento, junto das suas embaixadas em Lisboa e, nesse requerimento vai encontrar perguntas muito pertinentes tal como, nome completo, data de nascimento, casado ou solteiro, profissão onde trabalha, salário que ganha, tempo de casa, conta bancária, quanto tem e onde o tem, saúde, registos criminais, etc., etc.. Este documento segue para Lisboa acompanhado dos respectivos passaportes, 2 fotos e um envelope pronto com a quantia de selos, para receber a resposta da dita embaixada.

A resposta que habitual se recebe é; devolvido o passaporte e um convite para passar nessa embaixada, acompanhado dos documentos comprovativos do que naturalmente já tinha mencionado no seu requerimento, isto é: prova de que trabalha em... profissão, solteiro ou casado, carta bancária, certidão de bom comportamento, novamente os passaportes, etc. e apresentar-se para ser entrevistado por um alto funcionário canadiano e, naturalmente que as perguntas e respostas, têm de concordar com as declarações já mencionadas. Pois se tudo estiver

dentro das normas ser-lhe-á dado um visto, autorizando-o a visitar o país, mas por tempos limitados.

Aconteceu ainda muito recentemente aqui a um casal da nossa freguesia de Santa Maria de Ferreiros, que para ir fazer uma visita aos seus familiares ao Canadá, teve de fazer tudo isto e submeter-se a um exame tão rigoroso, que só faltou descer as calças e mostrar o fundo do corpo, ao dito alto funcionário canadiano. Pois não só o casal a que me refiro é gente de grande crédito, mas até era meu recomendado e, portanto eu até tenho uma palavra a dizer neste campo e, sou pessoa credível no Canadá e dos seus governantes. E para entrar em Portugal como turista ou imigrante, também é assim?

Ora isto acontece com os portugueses e, são leis muito vulgares em muitos desses grandes países, que não lhes interessa o turista de pé descalço, ou qualquer outra pessoa de pouco interesse para o país.

E nós cá em Portugal, além dessas porcas Telenovelas, programas televisivos de terror, que diariamente nos entram nas casas, e também gentes de todas as raças e cores, que invadem o nosso território, a nossa cultura, as nossas igrejas, até perturbando o silêncio do nosso espírito, sem nada nos dar em troca da nossa hospitalidade.

Não sou racista, até porque os portugueses também o não são, mas sou contra tudo que nada vale e nada fazem, para que Portugal seja um país digno do seu povo, da sua raça, da sua cultura e dos seus usos e costumes.

O que é que nos têm trazido muitas dessas gentes que nenhum país os tem querido receber? Doenças, pobreza, drogas, ladrões, vigaristas e até seitas religiosas, sem falar das maçonarias internacionais.

Ai se eu fosse governo, custasse o que custasse, mas o nosso território seria privilegiado, com aquelas gentes que tivessem gosto pelo trabalho, ordem e respeito na sociedade e, o devido respeito pelo que somos e pelo que valem.

Sei que a minha opinião vai contra o código deontológico deste jornal, mas serei desonesto se não disser por escrito o que penso baixinho e até por vezes exprimo de alta voz. Não concordo com a tomada de posição do nosso Presidente da República e do Sr. Presidente das Migrações Portuguesas, o Bispo do Funchal, no que diz respeito ao acolhimento que deveremos dar a essas gentes. Deveríamos sim, e até fazer-se uma campanha a nível internacional, para recuperarmos muitos e muitos dos nossos familiares Emigrantes, a viverem com dificuldades por esse Mundo fóra, que naturalmente apreciariam voltar à sua Terra Natal. Quanto aos outros, deixe-os colher os frutos, das sementes que semearam.

Manuel Teixeira (Amares)

Papa pede aos jovens para lutarem contra a «cultura da morte»

João Paulo II, denunciou os mais horríveis «malefícios do maligno», genocídios, soluções finais, purificação étnica e aborto, ao exortar os jovens reunidos em Denver a travar uma batalha sem tréguas contra a «cultura da morte».

O Papa celebrava missa solene na 8.ª Jornada Mundial da Juventude no parque estadual Cherry Creek, arrabaldes de Denver, a que assistiram mais de 350.000 pessoas, incluindo 200.000 jovens dos Estados Unidos e em representação do mundo inteiro.

Chamando à liça os jovens católicos, o Santo Padre afirmou que a batalha a travar «pela nossa dignidade e identidade de seres livres, evoca as do apocalipse» e a acção do demónio, o «dragão», «príncipe deste mundo», «pai da mentira».

João Paulo II denunciou o facto de «a cultura da morte» ter assumido ao longo deste século «uma forma institucional de legalidade para justificar o mais horrível crime cometido contra a humanidade: o genocídio, as soluções finais, as purificações étnicas e a disponibilidade de matar, de forma maciça, os seres humanos antes mesmo do seu nascimento ou antes de terem chegado ao termo natural da sua vida».

Pôs em causa a responsabilidade dos «formadores de opinião» na deformação dos valores na

sociedade actual, em que mais nada é considerado — disse — «intrinsecamente bom»: «vastas camadas da sociedade não distinguem o que é falso e vêem-se à mercê daqueles que tem o poder de 'criar' a opinião e impô-la aos outros».

«A família — afirmou o Papa — é a primeira a ser atacada e nega-se o carácter sagrado da vida humana. Os membros mais fracos da sociedade são os mais ameaçados: as crianças por nascer, os jovens, os doentes, os deficientes, os idosos, os pobres, os desempregados, os imigrados, os refugiados, o mundo meridional.

O Povo de Deus «continua a sofrer os ataques do maligno e de todo o mal de que é capaz a humanidade pecadora».

Aos jovens que o aplaudiram com entusiasmo, o soberano pontífice declarou que neste momento da história a mensagem do Evangelho é-lhes confiada, competindo à sua geração a «missão de a difundir até às últimas fronteiras da terra».

«Não tenhais medo de sair para as ruas e para os locais públicos, como os primeiros apóstolos, não tenhais medo de renunciar às maneiras de viver habituais e confortáveis. Já não é tempo de ter vergonha do Evangelho», exclamou, suscitando um atroador coro de «viva o Papa».

(in «Diário do Minho»)

PELO SANTUÁRIO



OFERTAS

No mês de Julho ofereceram a Nossa Senhora da Abadia:

| | |
|--|------------|
| Sidónio Pinto, de Bouro, ausente na Alemanha, cem marcos para se pagar o novo missal | |
| Anónimo emigrante na Alemanha | 20.000\$00 |
| Vitor Gonçalves, Estados Unidos | 2.000\$00 |
| Luciano Carvalho, Minas da Borralha | 1.000\$00 |
| Dr. Rogério Lopes da Silva, Foz do Douro | 2.660\$00 |

No mês de Agosto ofereceram na romaria e nas festas:

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| António Domingues, Santa Isabel | 5.000\$00 |
| Horácio Santos Ribeiro | 5.000\$00 |
| Manuel José Costa, Seramil | 5.000\$00 |
| Adriano Gonçalves Dias, Vilarinho | 2.000\$00 |

| | |
|---|-----------|
| Olívia Vicente Martins, Castelo do Neiva | 2.000\$00 |
| Custódia Maria da Cunha Fernandes, Bouro, (Santa Maria) | 1.500\$00 |
| Abílio Gonçalves Pires | 1.000\$00 |
| António Alves Pereira, Bouro (Santa Marta) | 1.000\$00 |
| Joaquim Aguiar Leitão, Gondifelos | 1.000\$00 |
| José do Vale | 1.000\$00 |
| José Maria de Sousa, Bouro (Santa Marta) | 1.000\$00 |
| Lucinda de Jesus Antunes | 1.000\$00 |
| Manuel José Pimentel | 1.000\$00 |
| Maria Amélia Alves Lopes, Figueira da Foz | 1.000\$00 |
| Marina da Conceição de Freitas | 1.000\$00 |
| Maria Teresa Gonçalves | 1.000\$00 |
| Grupo Coral de Valdosende | 1.000\$00 |
| Anónima | 1.000\$00 |
| Constância da Trindade de Matos | 500\$00 |

PEDITÓRIO DAS PEDIDORAS

As irmãs pedidoras este ano entregaram das esmolas que receberam:

| | |
|--|------------|
| Ana Preciosa Rodrigues Fontes, Louredo (V. do Minho) | 20.300\$00 |
| Ana do Nascimento Magalhães, Cantelães (V. do Minho) | 14.140\$00 |
| Esmeralda de Jesus Ferreira, Chorense (T. de Bouro) | 1.000\$00 |

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, o estimado Amigo deste Jornal:

| | |
|---|-----------|
| Adelino José Pinheiro (Figueiredo — 1ano) | 1.200\$00 |
|---|-----------|

PROMESSAS

Cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia na romaria e nas festas de Agosto:

| | |
|--|------------|
| Maria Manuela Marques da Silva, (Bouro, Santa Maria) | 10.000\$00 |
| António Pimenta, (Paredes Secas) | 5.000\$00 |
| Manuel Machado, (Bouro, Santa Maria) | 5.000\$00 |
| Elisabete Delgado, (Bouro, Santa Marta) | 3.000\$00 |
| João Baptista Gonçalves | 2.500\$00 |
| Maria Amélia da Silva Rodrigues, (França) | 2.500\$00 |
| Aida Fátima Lopes Pereira, (Parada de Bouro) | 2.000\$00 |
| Maria Amélia Domingues Araújo Maia | 2.000\$00 |
| António José de Araújo Maia | 2.000\$00 |
| Deolinda Simões, (Chorense, Terras de Bouro) | 2.000\$00 |
| Lurdes Santos Vilarinho, (Valdosende) | 2.000\$00 |
| Manuel António Antunes, (Barcelos) | 2.000\$00 |
| Maria de Jesus de Sousa, (Bouro, Santa Maria) | 1.500\$00 |
| Abílio Alves Marques | 1.000\$00 |
| Agostinho Lima da Silva, (Frades) | 1.000\$00 |
| Amélia de Jesus Pires, (Figueiredo) | 1.000\$00 |
| Casimiro Fernandes de Azevedo | 1.000\$00 |
| Glória Ribeiro Oliveira, (Guimarães) | 1.000\$00 |
| Lúcia de Fátima Silva, (Friande) | 1.000\$00 |
| Manuel Nogueira, (Abadia) | 1.000\$00 |
| Manuel Barbosa, (Bouro, Santa Maria) | 1.000\$00 |
| Manuel Dias, (Terras de Bouro) | 1.000\$00 |
| Maria da Conceição Crespo, (Gerês) | 1.000\$00 |
| Maria Teresa Simões, (Mixões da Serra, T. de Bouro) | 1.000\$00 |
| Sibarino dos Santos, (Vilarinho, Valdosende) | 1.000\$00 |
| Anónima | 1.000\$00 |
| Adelino de Jesus Fernandes, (Moimenta) | 500\$00 |
| António Pereira Rodrigues | 500\$00 |
| José Antunes de Campos, (Mixões da Serra, T. de Bouro) | 500\$00 |
| José Maria Gonçalves Rodrigues | 500\$00 |
| Maria de Jesus Pimentel, (Abadia) | 500\$00 |

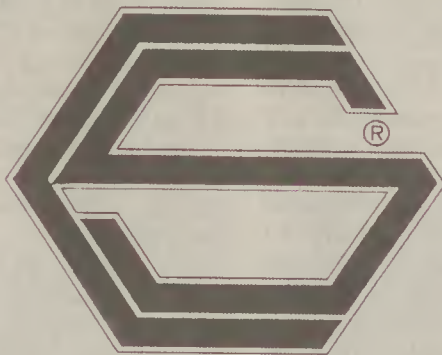
**VISITE A EXPOSIÇÃO
COMEMORATIVA
DE S. BERNARDO
NO MUSEU
NOSSA SENHORA
DA ABADIA**

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)
Telefone 27703
4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE



OFERTA DE VERÃO

| | |
|---------|---------|
| FATOS | 8.390\$ |
| CASACOS | 6.490\$ |
| CALÇAS | 1.500\$ |
| CAMISAS | 1.715\$ |

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia, desta paróquia de Bouro (Santa Maria), acolheu no passado dia 1 de Agosto a Festa da Primeira Comunhão e Profissão de Fé das crianças da paróquia.

A razão de ser da escolha do Santuário, para além da sua situação dentro da paróquia, ficou a dever-se ao facto de a Igreja paroquial, anexa ao Convento de Bouro, continuar encerrada ao culto, por motivo de obras de conservação e restauro, pese embora essas obras, de acordo com o Caderno de Encargos da Obra, devessem já estar terminadas.

Mas voltemos à Festa da Primeira Comunhão e Profissão de Fé. Foi esta festa convenientemente preparada, não apenas nos quinze dias que a antecederam, com reuniões doutrinárias e ensaios de cânticos e da celebração litúrgica, mas sim e principalmente ao longo de todo um ano de catequese em que se seguiram as normas pedagógicas propostas pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã, através dos novos catecismos.

A participar pela primeira vez na mesa eucarística tivemos vinte e uma crianças, número este que se ficou a dever ao facto de se fazer um reajustamento nos grupos de catequese, pois que parte destas crianças frequentavam o terceiro volume dos novos catecismos e a outra parte o segundo, estando outro grupo de crianças a frequentar o primeiro volume fazendo a Primeira Comunhão apenas no próximo ano, depois de dois anos de catequese.

A professar a sua Fé, pela Comunhão Solene tivemos este ano quinze adolescentes que ao longo do ano participaram na catequese através do sexto volume dos novos catecismos.

A celebração litúrgica da Festa incidiu fundamentalmente na Profissão de Fé como assumir de uma vivência cristã iniciada pelos pais dos adolescentes

BOURO (Santa Maria)

SANTUÁRIO DA ABADIA ACOLHEU FESTA DA PRIMEIRA COMUNHÃO E PROFISSÃO DE FÉ



no dia do seu Baptismo, não tendo sido descuidada a importância da iniciação na participação na Eucaristia, para as crianças que comungaram pela primeira vez.

Para um acompanhamento mais vivido da celebração foi organizado um guião de apoio, distribuído às crianças e aos adolescentes, não apenas com as letras dos cânticos mas também com todos os passos da celebração, com as leituras, com os diálogos e com as orações próprias.

No final da Festa o ambiente era de satisfação pelo modo como correu a celebração, sendo contudo de notar um certo pesar por este acto paroquial não poder realizar-se na Igreja paroquial.

Festas de São Bento em Paradela de Frades

Oito dias volvidos, foi a vez de o lugar de

Paradela de Frades, desta mesma paróquia de Santa Maria de Bouro, celebrar o seu Padroeiro.

Fê-lo do modo já habitual, com a celebração da eucaristia da festa, pelas onze horas, animada com os cânticos do Grupo Coral, desta vez dividido por esta festa e pela de S. Lourenço, no Santuário da Abadia.

A homilia, proferida pelo neo-sacerdote Padre João Alberto Sousa Correia, foi salientada a importância do Evangelho para a vida dos cristãos e o seguimento dos exemplos dos santos como caminho de realização da vontade de Deus.

Pelas 17 horas, teve início a recitação do Terço do Rosário, meditado com base nas leituras da Eucaristia da manhã e também na vida de S. Bento, ao qual se seguiu a já tradicional procissão em que se incorporaram as bandeiras

paroquiais as imagens dos santos em andores e diversas figuras alusivas à vida de S. Bento e da vida da Igreja.

E como em todas as festas dedicadas aos santos pela piedade popular, também esta festa teve a sua parte

recreativa com jogos tradicionais, música variada e verbenas populares, as quais aconteceram nas noites de sexta, de sábado e de domingo.

No final, uma prece dirigida sempre a S. Bento, juntamente com o agradecimento

FIGUEIREDO

EM FÁTIMA: ENCONTRO DE DIÁCONOS PERMANENTES

Como tem acontecido nos últimos anos, realizou-se em Fátima, nos dias 30 e 31 de Julho último e 1 de Agosto, mais um Encontro de Diáconos Permanentes, por iniciativa da Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações.

Para além de reflexões e temas diversos, houve trabalhos de grupo, troca de experiências e momentos de oração em comunidade.

Este Encontro contou com as presenças do Sr. D. Manuel Madureira Dias, Bispo do Algarve, do Sr. D. Gilberto Canavarro, Bispo Auxiliar do Porto, responsáveis por este sector da Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações, e ainda do Sr. Padre Doutor Manuel Clemente, profes-

sor da Universidade Católica, que desenvolveu os temas «A Igreja — Mistério de Comunhão» e «O Diácono — Homem de Comunhão».

Da nossa Arquidiocese, de entre os cinco Diáconos Permanentes, formalizaram a sua presença os Doutores Elísio Portela e Albino Correia, dos Arciprestados de Barcelos e Póvoa de Varzim, respectivamente, e o Capitão Araújo, do nosso Arciprestado de Amares.

Os nossos doentes

Na altura em que escrevemos, a Sr.^a Olívia Martins, esposa do nosso assinante Sr. Manuel António do Vale Gomes, de Chãos, ainda continua internada, sob cuidados inten-

das graças recebidas ao longo do ano findo: S. Bento, abençoi e protegi este lugar que Vos venera.

Falecimentos

Partiram do nosso convívio para a Casa do Pai:

— No dia 12 de Julho, D. Adélia Rosa de Jesus Gomes Arantes, com sessenta e um anos de idade, residente que foi no lugar do Terreiro;

— No dia 2 de Agosto, D. Emília Rosa de Sousa, de noventa e cinco anos de idade, solteira e residente no lugar do Terreiro;

— No dia 7 de Agosto, o menino Sérgio Filipe da Silva Marques, de dois anos de idade, filho de Manuel de Sousa Marques e de Deolinda da Silva Marques, residente no lugar de Paradela de Frades.

As famílias enlutadas «A Voz da Abadia» endereça respetivas condolências. — (C.)

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

FALECIMENTO

No dia 8 de Agosto, corrente, no lugar de Cotelo, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, faleceu a Sr.^a Custódia Gonçalves Coelho, com 99 anos de idade.

Seu filho, David Sebastião Gonçalves Coelho, em nome de todos os seus familiares, vem por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no referido funeral.

«A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames ao nosso assinante Sr. David S. G. Coelho.

VALDOSENDE

FESTA DE S. TOMÉ

Os moradores do lugar de Paradela festejaram o padroeiro deste lugar, no dia 22. A festa, como outras celebradas em outras terras, teve duas partes: a religiosa e a parte de divertimentos populares.

A festa religiosa consistiu de uma procissão de velas no sábado, dia 21, pelas 21,30h., que saiu da Igreja paroquial, no Chamadouro, para a capela do lugar de Paradela, com o andor da Senhora de Fátima. Nela se incorporaram

muitíssimas pessoas, sendo de facto uma verdadeira manifestação de amor a N.ª Senhora.

No domingo, dia 22, pelas 10h., houve missa solenizada; pelas 17h., houve o terço seguido dum magestosa procissão, que incluiu as bandeiras da paróquia e seis andores, tendo percorrido uma boa parte do mesmo lugar. Para tal, muitos jovens engalanaram com fitas o percurso por onde a mesma passou.

A parte de divertimen-

tos populares iniciou-se no dia 20 (sexta-feira), às 22h., com a actuação do Grupo de Cantares da Associação C.D.R. de Paradela. Esta mesma Associação organizou, também, no dia 21, um programa que constou de prova de atletismo às 11h., de Rally Paper (em descoberta da freguesia) às 15h. e jogos populares às 17,30h., que foram bastante participados. Às 22h., começou a actuação do grupo musical «Renovasom», que se deslocou gratuitamente e a convite da referida Associação. Terminou este dia de festa, com duas sessões de fogo de artifício, por volta da meia-noite, aliás de belo efeito, sendo uma oferecida por um emigrante da terra e a outra da festa. Depois foi a actuação do conjunto até finalizar.

No domingo, dia 22, pelas 22h., terminaram os festejos com a actuação do grupo musical «Europa».

A festa religiosa esteve a cargo da Casa

do «Viola», por promessa. A parte de divertimentos foi organizada pela Associação de Paradela. Tanto uma como outra deram bastante trabalho, sobretudo nos preparativos, em que participaram muitas pessoas. Mas penso que valeu a pena, pois tanto uma como outra correram da melhor maneira. Aliás, a atestá-lo está a grande participação de todos, sinal de que gostaram. Como em qualquer romaria antiga, não faltaram os cantares ao desafio, tão espontâneos no nosso povo. Por isso, todos os que trabalharam merecem os parabéns.

Não queremos deixar de referir algumas ofertas para a capela, de coisas que eram necessárias. Os filhos da sr.ª Clotilde ofereceram um ambão para a capela; o Grupo Coral da freguesia ofereceu o missal e, por promessa, um dos festeiros, o José Fernandes Rodrigues ofereceu um paramento verde completo (casula e alva), galhetas e cálice, que hão-de servir para os actos litúrgicos.

Finalmente, não queremos deixar de fazer um reparo. Na procissão que se realizou no



Andor de S. Tomé

domingo à tarde, embora com a participação de muita gente, houve alguns que só serviram de espectadores (excepção feita aos que não podiam). Que os de fora façam esse papel, ainda se aceita; o mesmo já não acontece com gente da terra que quer festejar o padroeiro. É que uma procissão não é um passeio às imagens dos santos, mas sim uma veneração àqueles que nelas vemos representados. Se assim não for, melhor seja que nada se faça e se fique só pela celebração da missa, embora solenizada.

Casamentos

No dia 14, realizou-se o casamento do nosso conterrâneo Do-

mingos Barbosa Araújo, no Santuário da Senhora da Abadia. A noiva, Suzy Antunes, é oriunda de Dornas, da freguesia de Bouro (Santa Maria). Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— Também, no dia 16, na igreja paroquial desta freguesia, contrairam o sacramento do matrimónio, José Domingos da Silva Soares e Manuela Rosa Oliveira da Silva, ele natural desta freguesia e ela de Oliveira do Douro, V. N. de Gaia.

Baptizado

Na mesma ocasião celebraram o baptismo da filha Idalina Soares. Também para eles as melhores felicidades. — (C.)



Um aspecto da Procissão

FERREIROS (Feira Nova)

FEIRA SEMANAL

Na quarta-feira, dia 18, não se podia andar na feira. Os automóveis eram milhares. Alguém disse que nunca se lembra de ver tantos, sendo a maior parte de emigrantes. As ruas, incluindo a avenida de cintura, estavam pejudadas.

Já era tarde e os restaurantes continuavam cheios. Os ciganos cedo levantaram as tendas. O negócio correu bem. Já ao cair da noite, ainda havia lixo espalhado por toda a Praça do Comércio. Este mês de Agosto é assim!...

Casamentos

O mês de Agosto, é a partir da emigração, o mês dos casamentos. É que uns são emigrantes, outros tem familiares que se reúnem em férias. O casamento na Igreja, onde foram baptizados, tem características especiais. A festa

tem grandeza e pompa. «Evidentemente»? Quem sabe? Os fotógrafos com máquinas e vídeo e os restaurantes à cunha, as buzinas dos automóveis, etc., tem de ser assim! De contrário, não houve casamento. «Espiritualmente»?

Dia 21 de Agosto — Realizaram o seu casamento na matriz de Ferreiros, *Firmino Faria Brandão* e *D. Maria da Glória Antunes Lopes*. No mesmo dia — *Francisco Veloso de Magalhães* e *D. Maria Manuela Pereira Noqueira*.

Que sejam felizes, são os nossos votos.

Baptizados

No dia 21 de Agosto — *Francisco José*, filho de José Lopes Gonçalves Barbosa e *D. Maria Filomena A. Barbosa* de Macedo;

Andrew Joseph, filho

de *Jaime Joaquim Silva* e *D. Maria do Céu Silva*.

Dia 22 de Agosto — *Marco António*, filho de *Ramiro V. Victoriano* e *D. Maria da Glória Gonçalves Costa*;

Ana Patrícia, filha de *Francisco José V. da Costa* e *D. Carla Cecília Ferreira Fernandes*.

Parabéns, para vossos filhos, pais e padrinhos.

Assim não se vai a lado nenhum

Parece uma anedotal! Não é verdade que os políticos em vez de servir o país, fazem discursos ligeiros e passam o tempo a denegrir uns aos outros?

Porque é feito por mim, diz o outro: — Está mal. Porque é realizado por ti, digo eu: — está mal. Assim não se vai a lado nenhum. Pelos nossos burgos acontece o mesmo. — (C.)

Viatura dos Voluntários de Amares destruída por penedo

Um auto-tanque dos Bombeiros Voluntários de Amares ficou parcialmente destruído, depois de ter sido «atropelado» por um penedo que se desprende do monte, na localidade de Seramil.

De acordo com fonte da corporação, a perda desta viatura — praticamente irrecuperável — preocupa sobremaneira os responsáveis, uma vez que se trata do tipo de auto-tanque mais indicado para o primeiro combate e em locais íngremes.



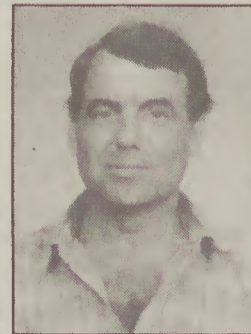
BODAS DE PRATA

DE

Maria de Fátima P. Barros

e

Fernando Martins Machado



O casal, nosso assinante, Sr. Fernando Martins Machado e D. Maria de Fátima Pimenta de Barros, ambos da freguesia de Ferreiros, Amares, realizaram as suas BODAS DE PRATA no dia 8 de Agosto, corrente.

«A Voz da Abadia» deseja-lhes as maiores felicidades.

A ética da saúde no Catecismo da Igreja Católica

Por D. ANTÓNIO MONTEIRO*

O Catecismo da Igreja Católica, recentemente aprovado e promulgado pelo Santo Padre João Paulo II, é um dos acontecimentos eclesiais mais importantes e significativos da história recente. Assim qualificou o próprio Sumo Pontífice há alguns dias. A sua repercussão, com efeito, vai fazer-se sentir profundamente no pensamento contemporâneo, nomeadamente no mundo religioso e mais em concreto no seio da Igreja Católica. Ele vai marcar a cultura do nosso tempo, especialmente no mundo ocidental onde a Igreja Católica é uma presença qualificada.

Na reflexão que vai seguir-se, vou abordar sumariamente apenas o sector da ética da saúde e da ética comportamental que se propõe no referido Catecismo. Vai ser apenas e só uma primeira análise, sem intuídos de profundidade. Será um subsídio para ajudar a ler o Catecismo da Igreja Universal na perspectiva deste campo da ética.

1. Enquadramento da ética no Catecismo da Igreja Católica

Falar da Ética da Saúde é falar da ética em geral e interessa, por isso, não esquecer qual o enquadramento deste capítulo no conjunto do novo Catecismo.

O Catecismo da Igreja Católica compreende quatro apartados, a saber: A profissão da fé, isto é aquilo em que nós cremos; a celebração do Mistério da fé, ou seja, a celebração daquilo em que acreditamos; a vida em Cristo, quer dizer a prática na vida da fé que professamos e celebramos; e finalmente, a Oração Cristã, isto é, o encontro com Deus, necessário para iluminar sempre de novo a fé que professamos, a fé que celebramos, a fé que vivemos ou praticamos.

O apartado da Ética no novo Catecismo entra no capítulo da fé que vivemos e praticamos. Interessa termos isto presente para não dissociarmos nunca a Ética, do Catecismo, e qualquer dos seus sectores da fé que professam os cristãos, da fé que vão celebrando no seu dia a dia.

Não se pode esquecer, por isso, que a ética do Catecismo, mais do que simples ética é uma teologia moral. Quer dizer, é um estudo, uma reflexão sobre Deus, em quem acreditamos, e o reflexo que Deus e o seu desígnio de salvação têm sobre os nossos comportamentos e formas de proceder.

2. Fontes de inspiração na ética do novo Catecismo

De acordo com o próprio texto do novo Catecismo, a grande fonte de inspiração das normas de comportamento ali apontadas não está em leis, costumes, tradições, conveniências, regímenes políticos deste ou daquele pendor, mas na Pessoa de Jesus Cristo. Na pessoa de Jesus Cristo, com tudo o que Ele foi, com tudo o que Ele fez, com tudo o que Ele ensinou. Por isso, o apartado onde predominantemente se encontra a Ética, tem por título «a nossa vida em Cristo». Nesse sentido, a ética do Catecismo é uma ética essencialmente cristológica. Consequen-

temente, como também ali se diz, é uma ética baptismal. Foi o baptismo, de facto, que inseriu cada um dos cristãos na pessoa de Jesus e o tornou, em certo sentido, uma presença de Jesus no mundo. É também uma ética de amor. O motivo é o mesmo. É que Jesus, depois de nos ter mostrado um Deus que é amor, viveu a praticar o amor em todas as suas formas, terminou dizendo que o amor era o seu único mandamento, mandamento pelo qual todos saberíamos quem verdadeiramente são os seus discípulos. É também uma ética pneumatológica, isto é marcada pelo Espírito Santo, Espírito Santo que está presente e em acção no coração dos crentes, que aí os está sempre a chamar ao amor. É também, em tal sentido, uma ética de responsabilidade, porque se trata, na ética cristã, de andarmos a responder ao Espírito Santo que nos chama sem cessar ao bem, à santidade. Como ética da responsabilidade, é uma ética necessariamente vocacional, porque deve ser o resultado de um chamamento de Deus, presente no nosso coração. Não pode deixar de ser também uma ética antropológica, no sentido em que aquilo em que Deus anda empenhado, desde a criação de um homem livre, é o seu crescimento constante até chegar a ser plenamente aquilo que ele é: imagem de Deus; o seu ser constitucional, a partir da criação. À luz de tudo o que fica dito, terá que ser necessariamente uma ética de sentido profundamente bíblico e eclesial. Bíblico, porque na Bíblia está o Espírito em acção e também o projecto que Deus tem para o homem. Eclesial, porque é na Igreja muito em especial que o Espírito Santo anda a guiar o homem para a verdade total que ele incessantemente procura, muitas vezes sem o saber. Revelação, tradição, magistério da Igreja, realidade antropológica e vocação do homem não podem nunca desaparecer dos horizontes de quem quiser entender as normas éticas do novo Catecismo.

3. Critérios decisivos de orientação na Ética do novo Catecismo

À luz do que fica dito, constituem critérios decisivos nas normas éticas do novo Catecismo, os seguintes valores:

- Valor Absoluto e transcendência da pessoa humana.
 - A dignidade, os direitos fundamentais, a integridade da pessoa humana.
 - A condição de sujeito que acompanha todo o homem e, consequentemente, a salvaguarda da sua liberdade e da sua responsabilidade.
 - O ditame e decisão da consciência de todo e qualquer homem que se mantenha numa atitude de procura constante da verdade e do bem.
 - O mandamento do amor com a chamada regra de ouro: Não faças ao outro o que não quererias que te fizessem a ti; ou então, ainda melhor: faz ao outro tudo aquilo que gostarias que te fizessem a ti.
 - O bem comum e as suas exigências, nomeadamente na linha da solidariedade, quando se tratar de comportamentos de ordem social.
- Muitos destes critérios oferecere-

rão a hermenêutica e horizonte necessários para entender e interpretar rectamente certos pontos do novo catecismo, alguns dos quais podem ter limites, numa obra que, querendo apresentar uma síntese doutrinal, não quer romper a comunhão e respeita a pedagogia do crescimento.

4. A pastoralidade das normas éticas do novo Catecismo

Quem ler o novo Catecismo com uma certa atenção, vê logo que a ética que aí se propõe não se deve ler em perspectiva casuística, como se fez tantas vezes, e infelizmente, em tempos passados. As normas que aí se dão não pretende salvar leis, nem ideologias, sistemas ou princípios. O que aí se pretende é propor e apresentar caminhos de salvação para as pessoas, para todas as pessoas e para a pessoa toda. Uma salvação global. Por isso o Catecismo lembra constantemente uma série de dados pastorais que, em cada caso concreto, se têm sempre de ponderar, no momento de orientar a pessoa singular que, quase sempre se encontra em casos singulares. Aponto alguns dos dados pastorais que, aqui e além, vão aparecendo, com certa insistência. São eles, entre outros, os seguintes:

- A dimensão da responsabilidade pessoal e o discernimento que lhe compete nos casos concretos.
 - A atenção às circunstâncias concretas e pessoais em que cada um se pode encontrar.
 - O cuidado de não condenar nunca as pessoas, reprovando-se apenas eventualmente as actuações.
 - A perspectivação das normas na linha dos valores que lhe estão subjacentes, numa moral do positivo.
 - A dinâmica do crescimento da pessoa em causa e a visão dinâmica, e não fixista, da moral.
 - A dimensão social e comunitária dos comportamentos.
- É o esforço que perpassa o Catecismo para não se cair num casuismo asfíxiante e esmagador das pessoas, deixando sempre a salvo as normas gerais de um recto comportamento moral.

5. Algumas das normas no campo da Ética da Vida ou da Saúde

Não se pretende aqui dar um elenco completo de todas as normas que se encontram no novo Catecismo da Igreja Católica no campo da Ética da Saúde ou Ética da Vida, mas apenas algumas das que parece serem mais significativas ou importantes. Elas aqui ficam, com a indicação do respectivo número do texto original, para se poderem analisar melhor no contexto em que vêm formuladas:

- A vida humana é sagrada (2258).
- O infanticídio e o aborto são crimes abomináveis (2258).
- A vida humana deve ser respeitada e protegida, de modo absoluto, a partir do momento da concepção (2270).
- O aborto, quer como fim, quer como meio, ofende gravemente a lei moral (2271).
- A cooperação formal no aborto é falta grave (2272).

f) Todo o ser humano tem direito à vida (2273).

g) A eugénica ou a higiene, em nenhum caso, justifica que se inflija a morte (2260).

h) O homicídio involuntário não é imputável (2290).

i) Sem razão proporcionada, não se pode expor ninguém à morte (2290).

j) O embrião humano deve ser defendido na sua integridade, tratado e curado, na medida do possível, como qualquer ser humano (2274).

l) É lícita a intervenção no embrião humano, desde que se respeite a vida e a integridade, não se exponha a riscos desproporcionados e quando tais intervenções visem a cura ou o melhoramento nas suas condições de saúde ou a sua sobrevivência (2275).

m) Não se podem produzir embriões humanos destinados à exploração ou a aproveitamento como material biológico disponível (2275).

n) As intervenções no património cromossómico ou genético tendentes a produzir humanos seleccionados de acordo com o sexo ou outras qualidades, são contra a dignidade humana e a sua integridade, sendo por isso imorais, a não ser no caso de tais intervenções se terem de fazer por motivos terapêuticos (2275).

o) A eutanásia, como intervenção que pretende pôr fim à vida, seja quais forem os motivos ou objectivos, é sempre moralmente inadmissível (2272).

p) Qualquer acção ou omissão que, em si mesma ou na intenção da pessoa que a realiza, for para provocar a morte, mesmo com o fim de suprimir ou pôr fim ao sofrimento, é imoral, ofende a dignidade humana e o próprio Criador (2277).

q) Suspender o uso dos meios onerosos, perigosos, extraordinários e desproporcionados em relação aos resultados que se esperam, pode ser legítimo. Trata-se do encarniçamento terapêutico que se deve evitar. Tal facto não é propriamente provocar a morte, mas aceitar simplesmente não a impedir (2278).

r) A decisão de interromper os tratamentos apontados no número anterior, deve ser tomada pelo paciente, no caso de ele ser capaz de a tomar, ou então pelos seus legítimos representantes, que devem sempre respeitar a vontade razoável e os interesses legítimos do doente (2279).

s) Mesmo que a morte seja inevitável ou eminente, não se podem interromper os cuidados ordinários sempre devidos à pessoa do doente (2279).

t) O uso de analgésicos para atenuar os sofrimentos do moribundo, mesmo que venham a ter como resultado abreviar a vida do paciente, podem ser moralmente lícitos, desde que a morte não seja pretendida, nem como meio nem como fim, mas apenas se permita ou tolere. Pode ser mesmo uma forma de praticar a caridade (2279).

u) A cooperação voluntária em qualquer homicídio é imoral (2282).

v) O corpo humano participa da dignidade devida à pessoa, como imagem de Deus (364).

x) Não havendo razões médicas estritamente terapêuticas, quaisquer amputações, mutilações ou esterili-

zações infligidas, directa e voluntariamente, a pessoas inocentes, são contrárias à lei moral (2297).

z) A autópsia de cadáveres, feita a partir de inquéritos legais ou por investigação científica, pode ser moralmente aceitável. A doação gratuita de órgãos, depois da morte, é legítima e pode até ser meritória (2301).

aa) As investigações ou experimentações científicas em seres humanos não podem nunca legitimar actos que se oponham à dignidade humana e à lei moral, mesmo que se viessem a fazer com o consentimento das pessoas interessadas (2295).

bb) Qualquer experimentação num ser humano nunca é legítima se puser em perigo a vida humana ou a integridade física ou psíquica da pessoa no caso de ela ter de correr riscos desproporcionados e evitáveis. São ofensas à dignidade humana, sobretudo se isso se viesse a fazer sem consentimento da pessoa ou daqueles que legitimamente a representam e têm direitos sobre ela (2295).

cc) A transplantação de órgãos não é moralmente aceitável se o doador ou aqueles que sobre ele têm direitos não derem o seu consentimento, depois de devidamente esclarecidos (2295).

dd) Qualquer transplantação de órgãos é moralmente aceitável e pode ser até meritória no caso de os perigos e os riscos físicos ou psíquicos do doador serem proporcionais ao bem que se pretende no destinatário (2295).

ee) É moralmente inadmissível provocar directamente a mutilação ou a morte de um ser humano para conseguir o retardar da morte de outra pessoa (2296).

ff) As experimentações médicas ou científicas, se se mantiverem dentro dos limites razoáveis, quando praticadas em animais, são moralmente aceitáveis com o fim de contribuírem para tratar ou prolongar a vida humana (2417).

gg) A droga é legítima apenas quando se usar por indicações estritamente terapêuticas (2291).

hh) A inseminação ou fecundação artificial, mesmo homóloga, é inaceitável moralmente (2377).

ii) O segredo profissional obriga sempre aos médicos e profissionais de saúde, salvo o caso em que o único caminho seja a informação para evitar um dano grave àquele que confiou o segredo, ao próprio médico ou a terceiros (2491).

É um elenco de várias normas no campo da Ética da Vida e da Saúde, normas que se devem sempre dimensionar à luz da dinâmica que perpassa todo o texto do catecismo, nomeadamente na secção da Vida em Cristo. Por isso mesmo, torna-se necessário para um bom uso da ética no novo Catecismo que se leia atentamente todo o catecismo e se capte a sua alma. Isso é fundamental, para não se esmagarem as pessoas nomeadamente em nome de Deus ou da Igreja. Não se pode nunca esquecer que também aqui, como na Lei de Deus em geral, tudo se deve reconduzir ou reduzir aos dois grandes e únicos mandamentos de valor absoluto: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. O mandamento novo do Senhor tem que ser a grande hermenêutica deste novo Catecismo da Igreja Católica.

*Bispo de Viseu

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Festa de Nossa Senhora da Abadia: a Festa das Multidões



Filas e longas filas de carros e carrinhas rumo a São Bento e a Nossa Senhora da Abadia.

— Quem vai ao S. Benito e não vai a Nossa Senhora da Abadia não acaba a romaria.

A devoção popular.

Para a maioria dos emigrantes, a única devoção do ano. Lá longe, os problemas de sempre, as dificul-

limétrico dos espaços. No mais tudo pacífico, tudo calmo, de quem não tem pressas num dia de verão de queimar ananases.

As mais diversas manifestações individuais de religiosidade, que chegam a roçar o supersticioso, tal a mistura gestual que as caracteriza. Já passou o Vaticano I, já devíamos estar no Vaticano II.

Cafés, restaurantes, esplanadas, à cunha. Na albufeira barcos à vela e a motor, rompiam pelas águas e deixavam um manto de espuma refrescante para trás.

Por todo os inefáveis recantos dos bosques espalhavam-se os merendeiros e os piqueniques. Vozes em português entrelaçam-se nos ares com

é a minha Língua», já não sei bem, mas no mesmo. Ah, meu Fernando Pessoa, se voltasses cá, o que cantarias?

A Língua, a Pátria, a CEE, a emigração ou o Portugal suevo ou godo?

A habitual procissão de abertura em direcção ao Santuário, presidida pelo Padre Dr. Jorge Ferreira, O.S.D., a missa solenizada com cânticos apropriados à liturgia da celebração, concelebrada e o sermão, proferido pelo Padre António Fernandes, O.S.D., foram os dois pontos altos da festividade, da parte da manhã. À tardinha, com os corpos retemperados e os espíritos desanuviados, a Festa de Nossa Senhora da Abadia terminou com uma caminhada processional e de novo orador sagrado, o Padre A. Fernandes culminaria mais esta grande homenagem àquela Senhora, que congrega os numerosos lugares e lugares daquela região ímpar, incedível de beleza, e os abençoa com o seu manto dulcíssimo.

Ao cair manso da noite esvazia-se todo aquele pano serrano e concerteza cada qual leva na sua alma a esperança de que aquela Mãe com ele vai, na aventura longínqua da vida e na convicção de que voltará, para lhe agradecer as mercês dum trabalho frutuoso, e lhe lembrar que a vida terrena se constrói em qualquer parte do mundo, mas

que a vida da Eternidade só se alcança através da riqueza e do bem espiritual, e que esses só emanam de Jesus e de Sua Mãe Maria Santíssima.

«A Voz da Abadia», na certeza de que todos, sem excepção saíram mais felizes deste Santuário, cheio de história e de tradições cristãs, deseja a uns umas belas férias de repouso e a

da Abadia, está de parabéns. Discreta, simpática, mas eficiente.

MUSEU

O Museu, recentemente enriquecido, foi visitado por grande número de pessoas que certamente terão levado uma boa recordação de tudo quanto puderam observar.



dades de integração, a língua e o desajuste religioso.

Vimo-nos e desejamos para chegar à Abadia, já tinha começado a missa solene no santuário.

As brigadas da GNR andavam numa roda viva para acondicionar os automóveis, isto é, fazer o milagre do aproveitamento mi-

Mas nem tudo são gestos pouco significativos.

Outros homens e outras mulheres, muitos, talvez, mais intimistas, ajoelhados junto ao Sacrário, que é a verdadeira fonte da vida eterna.

Todos, porém, no fim, curvados face à Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

vozes em francês.

As tais duas gerações de emigrantes. A Pátria dividida ao meio. A nobilíssima diáspora, mas cada vez com menos língua materna. Onde está o meu País de poetas e cantores?

«A Língua é a minha Pátria» ou «A minha Pátria

outros um feliz regresso aos seus locais de trabalho, aqui, em Portugal, como nos países de emigração.

GNR DE PARABÉNS

Mais uma vez a brigada da GNR, destacada para a Festa de Nossa Senhora

CASA DAS ESTAMPAS

Muitos peregrinos passaram igualmente pela Casa das Estampas, adquirindo os mais variados objectos religiosos, aproveitando outros para porem em dia a assinatura do nosso Jornal.



PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Ramagem. Contrariar. Sorteias 2 — Capa sem mangas. Fruto da aveleira (pl.) Impulsor. 3 — Antigo imperador persa. Bebida alcoólica indiana. Gostar muito 4 — Condiscípulo. Passado. Campeão. 5 — Indolência. Américo (sq.) Columbia (sigla auto). Acolá 6 — Rival. Cisco. Segundo. 7 — Duende dos brejos (bras.) Índio (sq.). Letra grega. Ponteiro dos relógios. 8 — Olmo. Germem. Bastal 9 — Primeiro Velhice. Fama 10 — Entrega. Aquela que discursa. Salticos do cavalo 11 — Cadafalso. Os melhores. Vender a crédito.

Verticais: 1 — Violáceas. Robustez. força 2 — Sismo, tremor de terra. Espíritos. 3 — Defeituosa. Exclusiva. Cidade da Babilónia 4 — Desconhecido, que não assina 5 — Arco pequeno. Vazio. 6 — Ovírio dos peixes. Aranha amazónica. Alter. 7 — Cheias de pecados. 8 — Onda. Quadra, cantiga 9 — Batráquio. Homem ambicioso (fig.). Ósmio (sq.) 10 — Rio que banha Setúbal. Cidade da Beira Litoral 11 — Multidão. Alternativa 12 — Íntima. A eles. Nome masc. 13 — Diploma que institui concelhos. Fase, período 14 — Alumínio (sq.) Sistema religioso ou político. Aragom. 15 — Cloreto de sódio. Imita o gato. Nome fem.



DEZ DIFERENÇAS



DESAFIO

INSTRUÇÕES: Tente resolver o problema dentro do espaço de tempo concedido. Preencha cada quadrado com um algarismo de 1 a 9.

— Quadrados horizontais somados têm resultados à direita;

— Quadrados verticais somados têm resultados na fila do fundo;

— Quadrados diagonais somados, cruzando no centro e na base da coluna da direita.

Pode haver mais do que uma fórmula de resolução.

TEMPO PARA ESTE DESAFIO: 4 minutos e 1 segundo.

O SEU RESULTADO: _____ minutos e _____ segundos.

| | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|
| | | | | | 22 |
| | | 6 | | | 33 |
| 9 | | | | | 21 |
| | 3 | | | | 19 |
| | | | 4 | | 20 |
| 31 | 25 | 22 | 15 | 30 | |



ANEDOTAS

Entre dois pedintes:

— Nunca vás pedir a esta herdade.

— Porquê.

— Oferecem-te trabalho...



A mulher folheia o livro de culinária e, de repente, pergunta ao marido:

— Eduardo! Quem escreveu 22, no lugar de 2 colheres conhaque na receita da carne estufada?



— Virgílio, achas que Adão teria amado Eva?

— Eu julgo que sim. Ele não tinha outra alternativa...



— Sou pelos direitos da mulher. Onde estaria o homem, se não existisse a mulher? — gritava uma senhora numa reunião.

— Todos o sabem — respondeu um deles.

— Onde estaria, então?

— No Paraíso...



Num restaurante uma senhora chama o empregado.

— Importa-se de abrir aquela janela antes que morra abafada!

No outro canto da sala grita uma senhora, abespinhada:

— Se não fecha já a janela morro de frio!

— Abra já lhe disse!

— Feche mando-lhe eu!

Então um comensal impaciente diz do seu lugar:

— Feche até que morra uma e depois abra até que morra a outra!...



Num cruzeiro, no bar, um passageiro diz a uma senhora:

— Sabe qual a diferença entre um escocês e um coco?

— Não, não sei.

— O coco oferece sempre de beber e o escocês, nunca.

Um outro passageiro, que se encontrava próximo, intervém:

— Eu sou escocês.

— Sim?

— Sim. Quer beber alguma coisa?

— Claro, obrigado!

— Então procure um coco.



Um inglês, um português, um chinês e um judeu sentam-se a uma mesa de café e mandam vir quatro «bicas». Por coincidência, todas tinham lá dentro uma mosca. O inglês tira a mosca e devolve a «bica»; o português tira a mosca e bebe a «bica»; o chinês come a

mosca e bebe a «bica»; o judeu vende a mosca ao chinês e bebe a «bica».



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

DESPORTO

Divisão de Honra

RESULTADOS

| | |
|----------------------------|-----|
| Ovarense - Aves | 2-1 |
| Portimonense - Torreense | 1-1 |
| Leça - Rio Ave | 1-0 |
| Felgueiras - Ac. Viseu | 1-1 |
| Campomaiorense - Académica | 3-0 |
| Nacional - Leixões | 0-0 |
| Chaves - Espinho | 2-0 |
| U. Leiria - Louletano | 0-0 |
| Penafiel - Tirsense | 0-1 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F-C | P |
|----------------|---|---|---|---|-----|---|
| Campomaiorense | 1 | 1 | 0 | 0 | 3-0 | 2 |
| Chaves | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 2 |
| Tirsense | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| Leça | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| Ovarense | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 2 |
| Torreense | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Ac. Viseu | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Portimonense | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Felgueiras | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Louletano | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Leixões | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| U. Leiria | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Nacional | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| Aves | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| Rio Ave | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Penafiel | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Espinho | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| Académica | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-3 | 0 |

PRÓXIMA JORNADA (29 AGOSTO)

| |
|--------------------------|
| Aves - Penafiel |
| Torreense - Ovarense |
| Rio Ave - Portimonense |
| Académico Viseu - Leça |
| Académica - Felgueiras |
| Leixões - Campomaiorense |
| Espinho - Nacional |
| Louletano - Chaves |
| Tirsense - U. Leiria |

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados

| | |
|---|-----|
| Estoril - Beira Mar | 1-0 |
| F.C. Porto - Benfica | 3-3 |
| Boavista - Marítimo | 3-2 |
| Vitória de Guimarães - Famalicão | 3-0 |
| Gil Vicente - Sporting de Braga | 1-1 |
| União da Madeira - Paços de Ferreira | 2-0 |
| Sporting - Salgueiros | 2-1 |
| Estrela da Amadora - Vitória de Setúbal | 0-0 |
| Farense - Belenenses | 1-0 |

| | | | | | | |
|-------------------|---|---|---|---|-----|---|
| Salgueiros | 1 | - | - | 1 | 1-2 | 0 |
| Belenenses | 1 | - | - | 1 | 0-1 | 0 |
| Beira Mar | 1 | - | - | 1 | 0-1 | 0 |
| Paços de Ferreira | 1 | - | - | 1 | 0-2 | 0 |
| Famalicão | 1 | - | - | 1 | 0-3 | 0 |

PRÓXIMA JORNADA (29 Agosto)

| |
|--|
| Beira Mar - Farense |
| Benfica - Estoril |
| Marítimo - F.C. Porto |
| Famalicão - Boavista |
| Sporting de Braga - Vitória de Guimarães |
| Paços Ferreira - Gil Vicente |
| Salgueiros - União da Madeira |
| Vitória de Setúbal - Sporting |
| Belenenses - Estrela da Amadora |

MELHORES MARCADORES:

Dois golos:

Marlon (Boavista), Isafas (Benfica) e Paulo Pereira (F.C. Porto).

Um golo:

Vasco (Gil Vicente), Jorge Andrade, João Luís (p.b.) e Gustavo (Marítimo), Forbs (Sp. Braga), Ziad, Paulo Bento e Basaíla (Guimarães), Dragan e Beto (União), José Carlos (Estoril) e Hassan (Estoril), Cadete e Capucho (Sporting), Sá Pinto (Salgueiros), Rui Águas (Benfica) e Vinha (F.C. Porto).

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F-C | P |
|----------------------|---|---|---|---|-----|---|
| Vitória de Guimarães | 1 | 1 | - | - | 3-0 | 2 |
| União da Madeira | 1 | 1 | - | - | 2-0 | 2 |
| Farense | 1 | 1 | - | - | 1-0 | 2 |
| Estoril | 1 | 1 | - | - | 1-0 | 2 |
| Sporting | 1 | 1 | - | - | 2-1 | 2 |
| Boavista | 1 | 1 | - | - | 3-2 | 2 |
| Vitória de Setúbal | 1 | - | 1 | - | 0-0 | 1 |
| Sporting de Braga | 1 | - | 1 | - | 1-1 | 1 |
| Benfica | 1 | - | 1 | - | 3-3 | 1 |
| Estrela da Amadora | 1 | - | 1 | - | 0-0 | 1 |
| Gil Vicente | 1 | - | 1 | - | 1-1 | 1 |
| F.C. Porto | 1 | - | 1 | - | 3-3 | 1 |
| Marítimo | 1 | - | - | 1 | 2-3 | 0 |

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

«A Voz da Abadia», 26-08-93

«SNACK-BAR PUB O SECURAS, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 00215

N.º de Ident. de Pes. Col. —

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação 04 — 93/07/19

José António Lemos de Sousa, Ajudante em exercício da Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Amares, CERTIFICA, que entre Miguel Constantino da Gama Oliveira, solteiro, maior; Isaac da Silva Esteves Teixeira dos Santos, solteiro, maior e Isabel Maria Gama Oliveira, solteira, maior; foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma: «SNACK-BAR PUB O SECURAS, LDA.», e vai ter a sua sede no lugar de Passos, da freguesia de Caldelas, do concelho de Amares, com início no dia um de Julho do ano corrente;

Parágrafo único — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de café, snack-bar, Pub.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de duzentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios;

Parágrafo único — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, desde que deliberado em assembleia geral, até ao montante do capital social; Os sócios poderão ainda fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, na proporção das suas quotas, nos termos e condições a fixar em assembleia geral, sendo reembolsados dos mesmos sobre a distribuição dos lucros.

QUARTO — A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Miguel Constantino da Gama Oliveira e Isaac da Silva Esteves Teixeira dos Santos, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução;

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade

em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela são necessárias as assinaturas de dois gerentes; para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes;

Parágrafo segundo — Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis, dar ou tomar de arrendamento quaisquer locais e dar de trespasse quaisquer estabelecimentos, bem como assinar contratos de leasing ou locação financeira, bem como assinar letras e cheques.

QUINTO — A cessão e divisão de quotas no todo ou em parte é livre entre os sócios e seus descendentes; para estranhos depende do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e dos restantes sócios em segundo lugar, aos quais é reservado o direito de preferência.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas.

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Amares, em 26 de Julho de 1993

O AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
José António Lemos de Sousa

Cada criatura possui a sua bondade e perfeição própria. Acerca de cada uma das obras dos «seis dias» está escrito: «E Deus viu que era bom». Foi em virtude da própria criação que todas as coisas foram estabelecidas, segundo a sua consistência, a sua verdade, a sua excelência própria,

O MUNDO VISÍVEL

com o seu ordenamento e leis específicas. As diferentes criaturas reflectem cada qual a seu modo, um raio de sabedoria e da bondade infinita de Deus. É por isso

que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas, que despreza o Criador e traz consigo consequências nefastas para os homens e para o seu meio ambiental.

(in «Cat. da J. Católica»)

1836.

O pequeno Serafim despede-se, em lágrimas, de sua pobre e viúva mãe.

O tio tem de despartá-los, porque a ida para o Brasil é imperativa.

Tomam, sobrinho e tio, o barco, em Entre-os-Rios, no minúsculo cais de embarque.

À hora em que no silêncio da noite, ecoou a buzina do arrais anunciando a partida, cada qual larga carreiro-abaxo, em linha, como um formigueiro, malas na mão, sacas ao ombro, atrás do moço da estalagem, que caminhava na testa erguendo um lampião.

Ao fundo do areal, a sombra do comprido rabelo dava a ideia de um animal antediluviano encajado ali há séculos.

A meio, de frente para a proa, ficaram os apaixonados da música com os mais variados instrumentos, para amenizarem a descida acrobática do rio Douro, de aluvião em aluvião.

Apagaram-se as duas luzes de bordo, que cegavam os olhos — explicou o arrais — àqueles que precisavam ver no escuro. Os mareantes tomaram os seus postos e à voz de «larga!» um rapaz da tripulação, cravando a ponta do croque na areia, fez finca-pé, e a pesada barcaça afastou-se da margem.

— Rema pró pego! — mandou o patrão.

Ouviram-se os remos a cair na água e nada mais se escutou senão aquele chape-chape compassado e o murmúrio sinistro da corrente.

— O menino vai também para o Brasil?

— Vai, minha senhora, com uma carta de recomendação que irei entregar ao Comandante do Santa Catarina, — adiantou logo o tio.

— O mar é muito bravo e tu, sozinho, não tens medo de te balançares em cima dele?

E o tio, afastando o fantasma, acudiu logo:

— O Pedro Álvares Cabral também lá chegou...

O menino encolheu-se e, à repetição da pergunta, respondeu:

— Não, senhora. As ondas não me hão-de atingir. Minha mãe apegou-se com Nossa Senhora da Orada para que me defenda delas. Ainda deve de estar a rezar, a rezar.

— Olha, quem é essa Nossa Senhora da Orada?

— É uma Senhora que está no alto de uma capelinha, no cimo da serra, por cima da aldeia de Passos.

Um mês depois uma folha do Brasil e outra do Porto noticiavam o naufrágio do navio Santa Catarina, ao largo de Pernambuco, no meio de um temporal, tangido pela fúria da natureza.

Bem quiseram, e fizeram, em tentar que a mãe do Serafim não soubesse do drama acontecido.

Na confusão dos gritos, assobios, silvos, um menino deu ao porto de Pernambuco, mas o Comandante, esse morreu no fundo do mar, quando o navio se foi a pique.

Serafim sentiu-se aturdido, gelado, estarecido, e só se lhe ouvia dizer que quem o acompanhava e estava encarregue da sua custódia, e de lhe dar destino, era o Comandante.

E começou a chorar num choro convulsivo. Após o que, foi agasalhado e alimentado pelas autoridades marítimas e colocado num dos armazéns do porto.

Ao blá-blá do naufrágio acorreram várias pessoas, curiosas, ao cais de Pernambuco.

Dois senhoras, de fino trato, depararam com o menino e inquiriram da sua situação.

O menino só soube dizer que viera de muito longe, que atravessara muitas águas.

— De longe, de muito longe, de uma terra distante chamada Passos.

Cumpridas que foram as formalidades portuá-

CRÓNICAS SELVAGENS (19)

rias, as boas das senhoras levaram o Serafim para a sua residência pernambucana.

Eram ricas de coração, de bens e de dinheiro.

Cativaram-se do Serafim, criaram-no, amaram-no e ensinaram-no a ler. Chamava mamãe a cada uma delas, naquela mansão de luxo.

Sinhá Josefina, com a ajuda de uma mucama, cuidava muito bem da casa, enquanto Sinhá Aninha tratava dos jardins e das roupas.

Um dia levaram Serafim ao interior, a uma fazenda de engenhos que possuíam do tempo de seu pai, que fora morto numa tocaia por um tiro doido.

A Lua branqueava a catinga, derramando-se pelos cardeiros e pelos espinhos, num banho de luz carinhosa.

As poucas mulheres brancas da fazenda baixavam a voz, paravam o serviço para ouvir as longas histórias das negras.

Serafim, que ia crescendo, escutava-as com atenção.

Mas uma mulher crioula sabia de um caso de arrepiar o cabelo. Uma muda, chamada Catutinha, menina que havia perdido a fala com um susto, foi com os romeiros para o Morro e quando a menina viu o Santo desatou a falar como uma carretilha.

— Esta véia na esteve no Morro? Na foi véia? Tu na viste nada, os milagres do Santo?

O negro Saracaputi começou a cantar com voz fanhosa a história do Padre Cícero:

*«Padre Cícero Romão
tem força que Deus lhe deu,
é como João Baptista,
assim Jesus escreveu».*

Contava toda a vida do Santo, todas as caridades, todos os milagres, todas as desgraças dos sertanejos.

Serafim lembrou-se de Cazuzá, o candongueiro, que o levava, antes de falecer, pelo sertão, a cavalo, fraco como uma moça de alma partida, medo do canto da mulher nua da Furna dos Caboclos.

— Meu filho você está ainda muito magro. Lhe vou fazer um xarope com variados chás e sucos, — foi a vozinha que ouviu quando a madrugada entrava pela larga e comprida varanda. Abriu a porta da frente e todo o céu lhe apareceu banhado de sangue. O sertão inteiro cantava pelos seus pássaros, e até as cigarras barulhentas, que se tinham escondido, voltavam assaralhadas com o calor de Dezembro.

Em cima daquela serra Didinha, só com o céu para testemunha da sua vida, pudera achar alguma tranquilidade. A casinha de barro isolada no sertão parecia feita para acolher a sua desdita. Por ali não passava viv'alma.

De longe, ia até à fazenda das sinhás.

Uma tarde a moça calou-se e os olhos pretos fixaram-se em Serafim. Os cabelos vinham-lhe à cintura e, no aconchego das árvores frondosas, ela foi-se aproximando cada vez para lhe dizer baixinho, em tom de segredo: — Vou parir de Maurficio, o seu amigo.

E correu pela estrada fora, como se fosse a fugir de um bicho do mato.

A tarde ia enovelando e as lavadeiras começaram a recolher os trapos espalhados pelas moitas de mato.

O vento brando dobrava o capim crescido dos altos, e com pouco naquele fundo de grôta chegaria mais depressa a noite. E todas as lavadeiras pega-

ram nas suas trouxas e começaram a subir a íngreme ladeira.

Aquela criança, já espigada, que saíra um dia de Passos, na mais pura das ingenuidades e do desconhecido mundo que o esperava, ouviu ainda todas as histórias misteriosas que o caboclo sabia contar e regressou, enfim, a Pernambuco.

Serafim fez-se homem, triunfou no mundo dos negócios e quando as bondosas sinházinhas morreram herdou-lhes os vastos haveres.

*
*
*

Vindo do Porto, numa charrete, um homem dos seus sessenta anos, com pouco cabelo, barba rala e branca, peitilho de linho, o laço no garganelo e o relógio no bolso, deposita todas as suas malas no armazém da Vila, na Casa da Renda.

Subida, a pé, a Orada, por Cernadela e Pousadouros, um pouco assombrado por ainda conhecer e reconhecer os carreiros da montanha adusta, parou, como um autómato, em frente à capelinha de Nossa Senhora da Orada, não se conteve, que chorou, ajoelhou na laje e ali esteve, como que abismado, olhando o céu por muito tempo, apesar da ânsia que o vinha consumindo há muitos dias.

De seguida, rumou pelo declivoso e estreito quelho que descia, coleante, até à sua aldeiazinha.

Aproximou-se de um casebre, envolvido numa rodilha de sentimentos inexplicáveis, empurrou levemente a porta e, com a pouca luz, abeirou-se de uma cama e, num silêncio perturbante, soltou um murmúrio de chamamento.

Do leito, esvaecida, semi-ergue-se uma mulher.

— Mãe! Mãe! Sou eu...

Estonteada, a Mãe, fixa os olhos no desconhecido.

— Quem é vocemecê? O que veio aqui fazer?

— Mãe! repetiu suavemente, sou eu, o seu filho Serafim, e dizia estas palavras, enquanto se ia assentando no rebordo do catre.

— Sim, és tu, meu Filho? Tens parecenças. E essa voz não me é de todo estranha.

— Sou o seu Filho, minha Mãe, pode crer.

Aberta uma janela, jorros de luz alumieiam a alcova e inundam de alegria, de encantamento, aquele encontro. Abraços, beijos, perdões, saudades, afundam-se no peito dos dois.

E logo a vizinhança ali desagua, curiosa, fremente, admirada em unísono, a ouvir aquelas duas almas que nem o mar nem o mundo apartara.

E, por fim, no meio da algazarra, Serafim calou-se. O céu de estrelas, na escuridão, como milhões de olhos, cai sobre o reencontro intangível.

Serafim enquanto viveu a sua abençoada velhice partilhou o Bem, acolheu aos desvalidos, remansou de algumas horas difíceis.

E para culminar a sua Bondade e gratidão àquele povo, ele que não tivera em pequenino uma escola para aprender a ler e a escrever, mandou construir, num terreno que comprou, um belo e rico edifício, para escola e residência da professora, em granito cinzelado, sobranceiro a uma paisagem de sonho, e deixou um legado, na altura com muitas benesses, para memória de um povo, que não esqueceu o homem que numa doce e mansa vida recebeu de Deus as suas bênçãos, as suas luzes e os seus amores.

Todas as inúmeras crianças que passaram pela Escola se lembrarão, por certo, daquela veneranda figura de homem.

Se o leitor, ainda hoje for a Passos, verá na velha sala de aula a fotografia encaixilhada, na parede, com o seu simples e quase anónimo nome: SERAFIM TEIXEIRA.

Alexandre Vaz